



Circulando: a vida de quem vive no circo¹

Laura NABUCO²

Andressa SALES³

Dewis CALDAS⁴

Durcinéia ARÉVALO⁵

Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON, Cuiabá, MT

RESUMO

A série “Circulando: a vida de quem vive no circo” é um projeto experimental elaborado em 2010 realizado para a disciplina de Produção e Difusão em Radiojornalismo II. O trabalho consiste em cinco reportagens para o rádio com duração média de cinco minutos cada, que abordam os seguintes temas: A vida no circo, Por trás das cortinas, Entre o circo e a escola, As dificuldades do circo brasileiro e Uma noite no circo.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; reportagem em série; circo.

¹ Trabalho submetido ao **XVIII Prêmio Expocom 2011**, na Categoria Jornalismo, modalidade XXXXX.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon, email: laura_nabuco@hotmail.com

³ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon, email: andressa_sales2@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon, email: dewiscaldas@gmail.com

⁵ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon, email: durci_@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A chegada do circo a Cuiabá durante o primeiro semestre de 2010 foi uma das principais motivações para elaboração do projeto experimental *Circulado: A vida de quem vive no circo*. A presença das famílias que viviam sob a lona do picadeiro despertou em nosso grupo a curiosidade que atinge boa parte das pessoas de saber como é o cotidiano de quem mora em *trailers* e muda de cidade constantemente graças a profissão. A oportunidade de desvendar e conhecer um pouco desse dia-a-dia incomum foi aproveitada durante as aulas da disciplina de Produção e Difusão em Radiojornalismo II, ministrada pela professora mestre Mariângela Sólla López. A orientação era para que fosse elaborada uma série de reportagens para o rádio com um tema em comum.

Circulando: a vida de quem vive no circo foi dividida em cinco reportagens. A primeira, *A vida no circo*, busca revelar ao ouvinte, de uma maneira genérica, quais as principais diferenças do cotidiano de quem mora dentro de um circo para o de quem leva uma vida considerada “normal” pela maioria da sociedade. Esses detalhes genéricos, contudo, são revelados por meio dos relatos particulares dos personagens que encontramos no Circo dos Irmãos Power, escolhido como cenário para a série. Artistas que nasceram ou optaram por viver e trabalhar no circo.

A segunda reportagem, *Por trás das cortinas*, revela com um pouco mais de particularidade quem são os artistas que vivem no Circo dos Irmãos Power. As entrevistas revelam a rotina que antecede cada espetáculo e mostram que a vida de quem trabalha no circo não é diferente apenas nos afazeres domésticos. Ao mesmo tempo a reportagem desfaz a ideia, presente na imaginação dos próprios “repórteres” envolvidos no trabalho de apuração, de que o cotidiano dos artistas se resume a treinamentos e ensaios para a hora do espetáculo.

Na terceira reportagem da série, *Entre o circo e a escola*, buscamos abordar um aspecto que intriga boa parte das pessoas que não conhecem o dia-a-dia de quem vive no circo e ainda é desconhecida por grande parcela da população brasileira: as condições de estudo dos filhos dos artistas circenses. Este capítulo da série mostra como dois dos irmãos Power conseguiram concluir a faculdade de direito, conciliando o trabalho no circo com a rotina de estudos da universidade. Também foram entrevistadas



algumas das 10 crianças em idade escolar que vivem no circo. Elas falam sobre a rotina de mudanças frequentes, a relação com professores e colegas de turma e as expectativas de futuro.

A quarta reportagem da série, *As dificuldades do circo brasileiro*, deixa um pouco de lado o cenário do Circo dos Irmãos Power para levar ao ouvinte dados acerca da situação dos circos no Brasil. O capítulo é destinado a revelar porque os circos já não são mais tão atrativos quanto antes e os motivos que tem levado centenas deles à falência. As entrevistas mostram ainda quais as saídas que os artistas do circo escolhido pelo nosso grupo têm buscado para sobreviver e suas expectativas, apesar das dificuldades encontradas.

Para finalizar a série *Circulando: a vida de quem vive no circo*, a quinta reportagem, *Uma noite no circo*, revela a impressão do público sobre este tipo de entretenimento. Acompanhamos da arquibancada uma das apresentações na tentativa de traçar um perfil de quem são as pessoas que ainda vão ao circo e quais motivos as levam até lá. A descoberta, já esperada, é que boa parte do público é composto por crianças e que a atração principal é o palhaço. Mesmo assim, ainda conseguimos descobrir pessoas que acompanham o circo desde a infância e não deixaram de ver o encanto nas apresentações dos malabaristas e contorcionistas. O capítulo também volta a resgatar os personagens do Circo dos Irmãos Power, quando conta um pouco da história de como tudo teve início para a família de artistas.

OBJETIVO

O objetivo do projeto foi elaborar uma série de reportagens para a disciplina de Produção e Difusão em Radiojornalismo II que conseguisse tratar temas diferentes relacionados a um mesmo assunto. Neste caso, o circo. A proposta consistia em possibilitar que tanto aquele ouvinte que acompanhou todos os capítulos, como o que teve acesso a apenas parte deles, compreendesse o contexto geral das reportagens de forma isolada e conjunta sem prejuízos.

Além disso, a série tinha o intuito de revelar à “massa” uma realidade diferente da encontrada diariamente. As reportagens foram veiculadas na Rádio Unirondon, que possui sistema de som com alcance dentro do Centro Universitário e é também uma rádio on line. Se não satisfizer completamente, ao menos suprir uma parte da



curiosidade de centenas de pessoas em conhecer o cotidiano incomum de quem vive em *trailleurs* e muda de endereço constantemente por causa da profissão que escolheu ou herdou de seus antepassados.

JUSTIFICATIVA

Durante o trabalho de pesquisa descobrimos que existem no Brasil cerca de 500 circos de pequeno, médio e grande porte. Eles empregam ao menos 30 mil pessoas que escolheram a arte circense como meio para sobreviver. Com a expansão dos meios de comunicação, o trabalho desenvolvido por esses artistas acabou perdendo espaço para outras modalidades de entretenimento que chegam às residências por meio da televisão, da *internet* e outras mídias. Mesmo assim, o circo não morreu. A vida dos artistas, que já não era fácil, contudo, encontrou ainda mais obstáculos. Agora, além de conviver com a constante rotina de treinamentos e as frequentes mudanças de endereço, eles precisam enfrentar a concorrência e buscar novas formas de atrair o público. Mesmo assim, centenas deles permanecem na profissão ainda que tenham a oportunidade de mudar de ramo.

Outro fator que chama a atenção na vida dessas pessoas é a situação das crianças. A grande maioria delas começa a trabalhar cedo, quase sempre seguindo a profissão dos pais, fato que por si só poderia prejudicar os estudos. Aliado a isso, ainda estão as constantes mudanças de escola, cada vez que o circo precisa trocar de cidade. Para evitar que elas abandonem as salas de aula foi homologada a Lei Federal nº 301 de 1948, que determina que as crianças de circo tenham vaga garantida em escolas da rede pública ou privada durante qualquer período do ano letivo. A legislação, entretanto, muitas vezes é desconhecida pelos próprios educadores, que ainda mantém certa resistência à matrícula desses alunos.

Essa face, escondida por trás das cortinas vermelhas do picadeiro, foi a justificativa da elaboração da série de reportagens *Circulando: a vida de quem vive no circo*.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa na elaboração da série foi a pesquisa documental para a construção da pauta. As informações básicas sobre a história e a realidade do circo no Brasil foram o primeiro critério de escolha e divisão dos temas que seriam abordados em cada reportagem. Mais tarde, durante o trabalho de apuração entrevistas e a observação também foram levados em consideração para esta etapa.

Com a definição de quais aspectos sobre o cotidiano dos artistas seriam abordados, o segundo passo foi a elaboração das pautas de cada reportagem individualmente. Esta etapa foi realizada praticamente ao mesmo tempo em que os contatos com a família Power, proprietária do circo utilizado como cenário para a série, foram iniciados. Isso porque era preciso conhecer um pouco os personagens para definir com mais precisão quais temas poderiam ser aprofundados durante as entrevistas. Esse procedimento permitiu, por exemplo, constatar que os problemas enfrentados pelas crianças circenses na escola poderiam ser bem trabalhados, já que na época viviam no Circo dos Irmãos Power cerca de dez crianças em idade escolar.

Mesmo com esse contato prévio para a elaboração das pautas, durante a visita ao circo o foco das reportagens ainda sofreu alterações. O primeiro capítulo da série, em que o ambiente fora do picadeiro é descrito, pode ser utilizado como um exemplo disto. Durante a elaboração das pautas o fato de que a descrição do ambiente seria importante para a ambientação do ouvinte não havia sido considerado. Isso ocorreu porque os contatos realizados antes da visita haviam sido feitos todos por telefone.

A estada no circo durou pouco mais de seis horas. As entrevistas foram realizadas minutos antes do início do primeiro espetáculo do dia e durante o intervalo para o segundo. O objetivo era acompanhar em tempo real os preparativos que antecedem o show e ainda observar detalhes da vida doméstica de quem trabalhava ali. Os personagens foram escolhidos de acordo com a função que desempenhavam, artistas e organizadores. A prioridade, entretanto, foi dada aos integrantes da família Power, já que eles eram os principais responsáveis por manter o circo em funcionamento. Mesmo havendo outras famílias vivendo e trabalhando junto, eles compunham a maior parte do grupo.

O passo que sucedeu a realização das entrevistas foi o de decupagem. Era preciso organizar tudo o que havia sido colhido durante o trabalho de apuração. Nesta



fase foram selecionados os relatos que poderiam traduzir da melhor maneira o que havia sido estabelecido nas pautas. Logo em seguida os textos das reportagens foram redigidos. Apesar de cada integrante do grupo ter ficado responsável por elaborar um ou mais capítulos da série, os textos foram escritos em conjunto. A preocupação era dar uma unidade às reportagens, para que elas pudessem ser identificadas como partes de um conjunto, ao mesmo tempo em que fosse possível compreendê-las, sem prejuízos, individualmente. Além disso, era necessário produzir o texto de abertura e encerramento de cada uma delas. Eles eram os principais responsáveis por fazer esta conexão.

A etapa final da produção foi a edição. Neste processo foi possível inserir entre locuções e entrevistas, músicas e sons que remetessem a imagem do circo. Esses efeitos sonoros tinham como objetivo ajudar o ouvinte a se ambientar com a sede do Circo dos Irmãos Power e as histórias que eram contadas em cada uma das reportagens. A escolha desses sons foi feita entre uma seleção de melodias já associadas à arte circense e os “barulhos” ambientes captados durante as entrevistas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Circulando: a vida de quem vive no circo é uma série de reportagens para o rádio com cinco capítulos. Cada um deles tem uma duração média de cinco minutos e trata de um aspecto diferente sobre o cotidiano de pessoas que vivem e trabalham no circo.

Apesar de se tratar de uma série que deve ser acompanhada do início ao fim, durante o trabalho de elaboração dos textos foi levado em consideração que as reportagens foram produzidas para serem veiculadas individualmente, preferencialmente uma a cada dia, sempre no mesmo horário. Logo, foi necessário tomar o cuidado de fazer com que o ouvinte pudesse compreender todo o conteúdo de cada capítulo, mesmo que não tivesse acompanhado o anterior, sem permitir, contudo, que as reportagens ficassem “soltas” umas das outras.

Para que fossem identificadas como várias partes de um mesmo trabalho, além do tema central e do perfil na linguagem utilizada pelos narradores e nos efeitos sonoros aplicados, elas foram “unidas” por um texto de introdução e de fechamento que as conecta entre si, informando ao ouvinte que elas foram precedidas por outro capítulo e



que mais um ainda está por vir. A locução desse texto é feita por uma voz diferente da utilizada na reportagem e é sempre a mesma para criar um vínculo com o ouvinte.

Cada reportagem é narrada pelo repórter, responsável por elaborá-la. Os relatos, escritos a partir da observação realizada durante o trabalho de apuração das informações, são permeados com entrevistas de personagens e efeitos sonoros do ambiente do Circo dos Irmãos Power ou não, que remetem a imagem do picadeiro e suas particularidades. Também foram utilizados dados obtidos por meio de pesquisa acerca da temática do circo.

CONSIDERAÇÕES

A sensação após a conclusão do projeto experimental *Circulando: a vida de quem vive no circo* foi de que, apesar das reportagens terem abordado aspectos diferentes da rotina dos artistas, muito a respeito do cotidiano dessas pessoas ainda poderia ser revelado. Pode-se dizer que cada um dos temas escolhidos poderia, facilmente, ter rendido uma série individual. Mesmo assim, o objetivo parece ter sido alcançado, já que a informação é algo que não se esgota e pode sempre ser cada vez mais aprofundada.

Algo que não havia sido considerado durante a elaboração do trabalho, mas que ao seu término foi constatado, é que boa parte da magia emitida pelo picadeiro para o público vem justamente da curiosidade sobre a vida incomum que os artistas levam. A impressão que levamos do Circo dos Irmãos Power foi que quanto mais se conhece as dificuldades encontradas de cidade em cidade por essas pessoas, mais atraente o espetáculo se torna, por mais simples que os números sejam. Descobrimos que a empatia que os artistas causam no público é o motivo pelo qual o circo não morre.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo R. de. **Manual de radiojornalismo: produção ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

MCLEISCH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico**. (disponível em: <
<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.html>>

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.